

**Brazilian Journal of Forensic Sciences,
Medical Law and Bioethics**

Journal homepage: www.ipebj.com.br/forensicjournal



**Ideação Suicida em Adolescentes de 15 a 18 Anos Estudantes do
Ensino Médio da Microrregião de São Carlos/SP**

**Suicide Ideation in 15-to-18-Year-Old High School Students from
São Carlos/SP Microregion**

Lucas Azzis Ferreira de Luca^{1,*}, Diene Aparecida de Oliveira Costa¹,
Richard Maxwell de Souza¹

¹ *Centro Universitário Central Paulista (Unicep)*

* Corresponding author. E-mail: lucasazzis94@gmail.com

Received 01 January 2017

Resumo. As taxas de suicídio no mundo têm aumentado significativamente. Segundo dados de 2014 da Organização Mundial de Saúde, aproximadamente 804 mil pessoas cometem suicídio todos os anos, o que significa que a cada 40 segundos uma pessoa tira sua própria vida. Assim, o objetivo dessa pesquisa é identificar se adolescentes da microrregião de São Carlos (estado de São Paulo, Brasil) apresentam ideação suicida. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo com adolescentes na faixa de 15 a 18 anos de idade que cursavam o 1º e o 3º ano do Ensino Médio em uma escola pública da cidade mencionada anteriormente. Como instrumento de pesquisa foi utilizado um Questionário Sociodemográfico e de Investigação de Ideação Suicida (elaborado por Lucas Azzis Ferreira de Luca, autor da pesquisa). Como resultado, encontrou-se a existência de ideação suicida em 40% dos adolescentes pesquisados e à cerca desses casos: 66% relatam relação familiar ruim; 41,6% relatam sentimento de infelicidade consigo mesmo; 41,6% declararam sentimento de infelicidade com terceiros, 33,3% dizem ter relação ruim com amigos, 25% dizem que possuem relação escolar ruim; 16,6% fazem uso de drogas e 8,3% descrença em um Deus. Baseado nos dados obtidos, sugere-se que os principais fatores associados à ideação suicida em adolescentes estudantes do ensino médios estão alicerçados em 4 pontos: o relacionamento familiar, relacionamentos afetivos, relacionamento escolar e o sentimento de infelicidade.

Palavras-chave: Psicologia; Ideação suicida; Suicídio; Adolescente.

Abstract. World suicide rates have increased significantly. According to World Health Organization 2014 data, about 804,000 people suicide each year, which means that every 40 seconds a person takes his/her own life. Thus, the objective of this research is to identify adolescents of São Carlos microregion (state of São Paulo, Brazil) show suicide ideation. Therefore, a field survey was carried out with adolescents between 15 and 18 years old who attended the 1st and 3rd year of high school in a public school of the microregion of the previous mentioned city. As research instrument we used a Sociodemographic and of Suicide Ideation Survey (elaborated by Lucas Azzis Ferreira de Luca, author of the research). As a result, an ideation of suicide was found in 40% of the adolescents surveyed and about these cases: 66% reported poor family relationship; 41.6% report feelings of unhappiness with themselves; 41.6% reported feeling unhappy, 33.3% mentioned poor relationship with friends, 25% 16.6% made use of drugs, and 8.3% disbelief in one God. Based on the data obtained, on the main factors associated with suicidal ideation among adolescents and high school students, they are based on 4 points: family relationship, affective relationships, school relationships and feelings of unhappiness.

Keywords: Psychology; Suicidal Ideation; Suicide; Adolescent.

1. Introdução

Suicídio, palavra com origem no latim que significa "matar a si mesmo". Um ato dessa natureza causa repercussão de diversas reações mobilizando conteúdos de ordem afetiva, moral e religiosa em todos aqueles que de alguma forma estão envolvidos com o acontecimento. Ainda mais expressivo se torna o ato quando este é tentado ou cometido por uma criança ou um adolescente.

O comportamento suicida é classificado em três categorias: ideação suicida (pensamentos, ideias, planejamento e desejo de se matar), tentativa de suicídio e suicídio consumado. A ideação suicida pode ser considerada como importante preditor de risco para o suicídio efetivo quando associada com fatores de risco como depressão, consumo de álcool e drogas, ausência de supervisão dos pais, baixa autoestima e violência física¹.

Para a Organização Mundial de Saúde o suicídio precisa "deixar de ser tabu", uma vez que tirar a própria vida já é a segunda principal causa de morte para pessoas de 15 a 29 anos de idade - ainda que, estatisticamente, pessoas com mais de 70 anos sejam mais propensas a cometer suicídio².

Aproximadamente 804 mil pessoas cometeram suicídio, ou seja, em média, à cada 40 segundos uma pessoa tira a própria vida². No Brasil, 8º país com maior

ocorrência de casos, o índice dos casos de suicídio entre jovens nos últimos 25 anos mostra um crescimento de mais de 30%. Entretanto, esse índice pode estar subestimado uma vez que é considerado para estatística oficial os dados extraídos das causas de morte registradas nos atestados de óbito³.

Além disso, tem-se observado que o comportamento suicida tem aumentado entre os adolescentes devido, não somente aos fatores de riscos, mas também a diferenças regionais, culturais, socioeconômicas, que influenciam o índice de prevalência de ideação suicida nessa população¹. Por isso, faz-se necessário o desenvolvimento pesquisas em diferentes cidades e regiões do país, de forma a identificar variáveis gerais e específicas associadas ao comportamento suicida em adolescentes.

Nesse contexto, estudar a ideação suicida na microrregião de São Carlos contribuirá para a avaliação do panorama situacional de como se encontram os jovens, o que é importante considerando o suicídio como algo ainda de difícil identificação, devido aos tabus impostos sobre ele, e a forma como ainda se prefere ignorá-lo ao invés de lidar com a problemática real da incidência de casos no Brasil e no mundo.

Pesquisar a ideação suicida em adolescentes, não significa somente quantificação de dados, mas motivar elaboração de mais estudos necessários na construção de estratégias de prevenção eficazes, tornando mais incisiva a ação sob a população, a fim de, não somente reduzir os casos de suicídio, mas buscar fazer com que se reduza a ideia de execução do ato que é o atalho para a morte dos milhares de adolescentes que tiram suas vidas. Portanto, o objetivo dessa pesquisa foi identificar a existência de ideação suicida em adolescentes na microrregião de São Carlos (São Paulo, Brasil).

2. Metodologia

O estudo foi qualitativo/quantitativo. Participaram da pesquisa 30 adolescentes de uma instituição pública da microrregião de São Carlos-SP, que cursavam o ensino médio, de ambos os sexos e com idade entre 15 e 18 anos.

Após a permissão do diretor da instituição de ensino e antes da aplicação do instrumento de pesquisa, foi detalhadamente explicado aos adolescentes o objetivo da pesquisa, para que os mesmos compreendessem seus objetivos e assim respondessem se assentiam ou não em participar da pesquisa.

Previamente a coleta de dados, foi encaminhada aos pais/responsáveis o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Como instrumento de pesquisa foi utilizado o Questionário Sociodemográfico e de Investigação de Ideação Suicida (elaborado por Lucas Azzis Ferreira de Luca, autor da pesquisa). Optou-se pelo uso de um questionário de um instrumento elaborado pelo pesquisador com o objetivo de validar o instrumento de pesquisa desenhado, uma vez que, o instrumento e a presente pesquisa foram desenvolvidos para atender as exigências de disciplinas que compõem a grade do curso de bacharelado em psicologia.

O instrumento foi aplicado na própria escola, durante o horário escolar, em dias diferentes e em semanas consecutivas, e em horários que não comprometessem o andamento das aulas. Antes do preenchimento do questionário fez-se uma breve introdução sobre as questões a fim de sanar as dúvidas dos participantes. Todos os questionários preenchidos foram colocados em um envelope (pardo, tamanho A4) de forma aleatória a fim de garantir o sigilo dos dados coletados e a não identificação do respondente.

Os dados foram lidos e relidos e comparados com os descritos na literatura específica.

3. Resultados

Participaram do estudo 15 meninos e 15 meninas que frequentam o ensino médio na microrregião de São Carlos, com faixa etária entre 15 e 18 anos, sendo: 8 jovens com 15 anos, 12 jovens com 16 anos, 3 com 17 anos e 7 com 18 anos, e deste grupo 12 adolescentes entre meninos e meninas apresentaram Ideação Suicida (Figura1).

Quanto aos participantes foram questionados sobre suas condições de vida, como se relacionavam com a família, os amigos, os grupos, na escola, se gostavam de ir à escola, se estavam felizes consigo mesmos e felizes com as pessoas a sua volta, pudemos obter através do questionário características dos jovens que apresentaram ideação suicida (Figura 2).

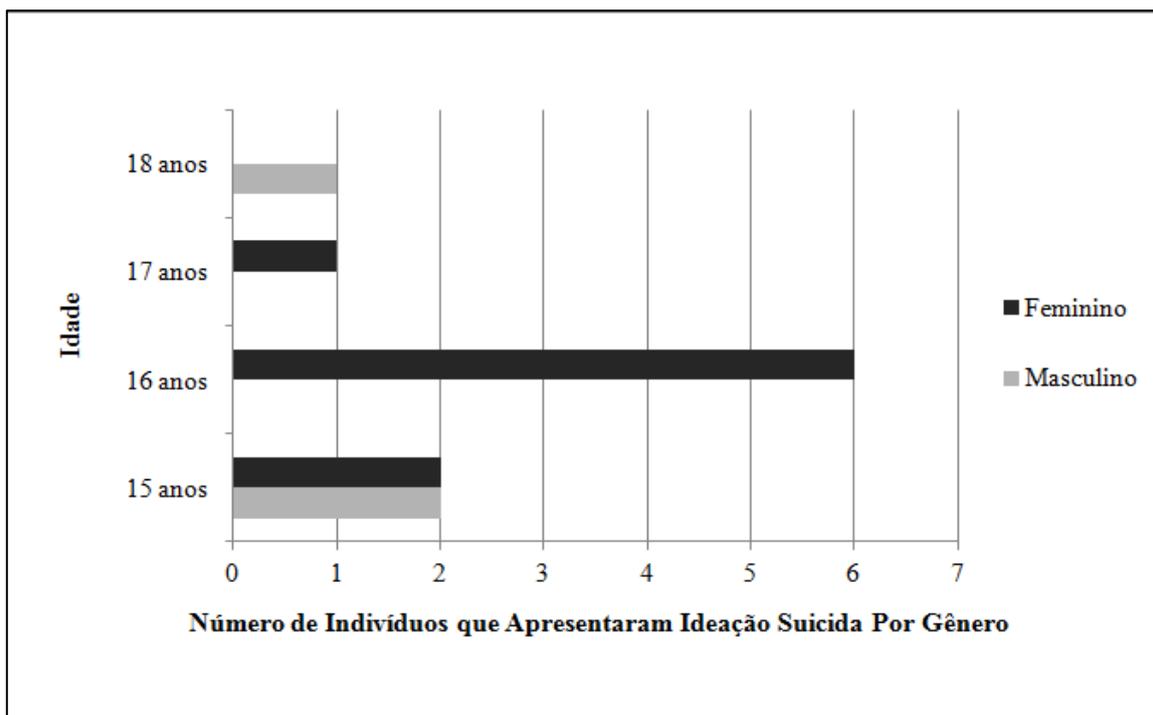


Figura 1. Número de Indivíduos com Ideação Suicida por Gênero e Idade.

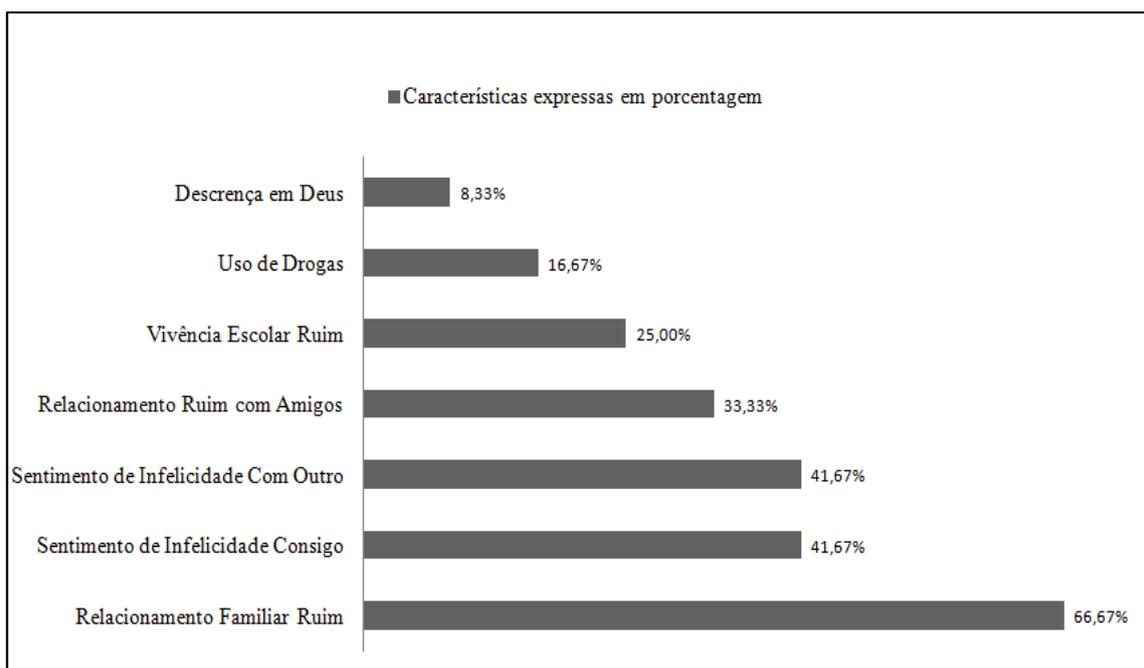


Figura 2. Perfil dos Adolescentes com Ideação Suicida expresso em percentil.

Quando perguntados diretamente sobre o que lhes motivava a pensar em suicídio, os adolescentes com ideação suicida pontuaram aspectos relacionados a sentimentos, problemas de relacionamentos afetivos, relações sociais, fatos sobre a vida (Figura 3).

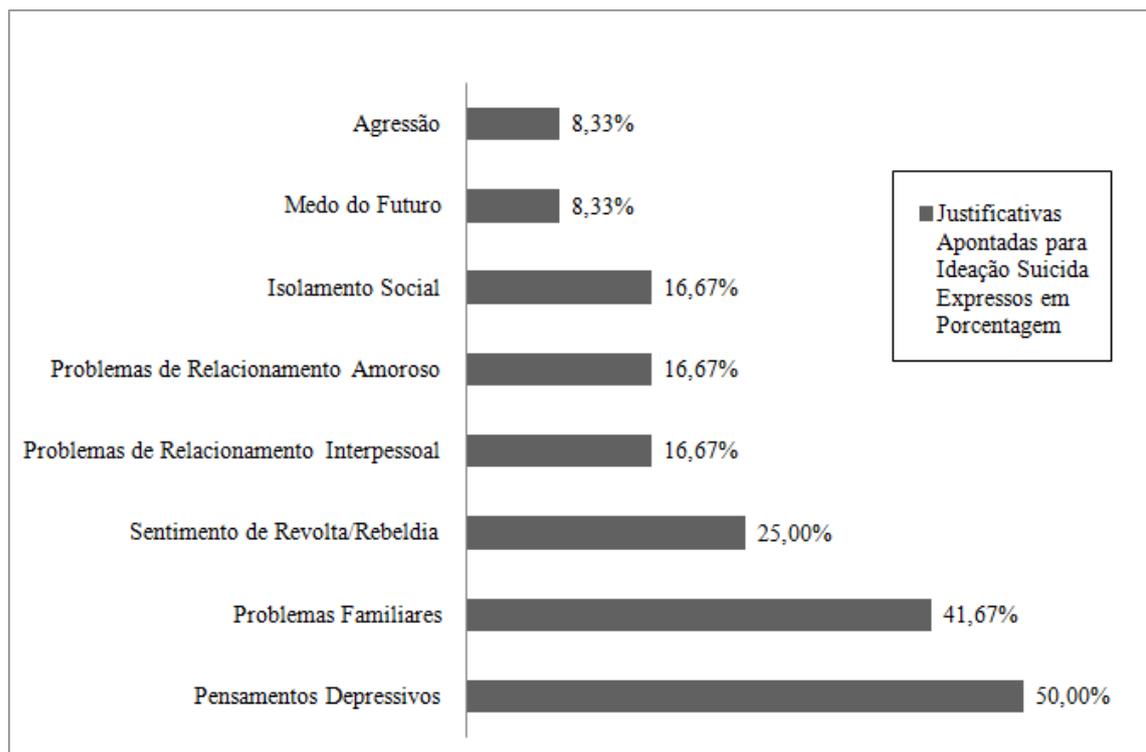


Figura 3. Motivos Apontados Pelos Participantes como Motivação para a Ideação Suicida Expresso e Percentis.

Com a análise dos dados tanto colhidos indiretamente (Figura 2) quanto os colhidos quando os pesquisados se referiram diretamente à ideia suicida (Figura 3) nos fazem concluir que eles estão divididos em três grupos base, sendo eles:

Relação Familiar: a família enquanto primeira instituição de convívio do indivíduo se mostrou fator significativo quando se fala da Ideação suicida.

Relações Sociais: sentir-se isolado, não conseguir se relacionar com o outro, não ter amigos, término de relacionamento, uma vivência escolar ruim, não gostar de estar ou ir à escola.

Pensamentos Negativos: os adolescentes com ideia suicida apontaram se sentirem depressivos, infelizes consigo e com os que o cercam, sentem revoltados com a vida e se sentem socialmente rebeldes, sentem medo (angústia) em relação ao futuro.

Baseado nos dados obtidos os principais fatores associados à ideia suicida em adolescentes estudantes do ensino médio estão alicerçados em 3 pontos: o relacionamento familiar, o relacionamentos interpessoais e os pensamentos negativos, sendo potencializados pela idade (15 e 16 anos) e o gênero (feminino) do adolescente.

4. Discussão

Os dados obtidos apontam que 40% da amostra apresenta ideação suicida. Torna-se necessário, então, buscar compreender o que nos cenários social, familiar, econômico, afetivo e psicológico tem feito com que se idealize que o suicídio seja uma alternativa capaz de libertá-lo de uma situação psicologicamente insuportável.

A ideação suicida é considerada um fator de risco para o comportamento suicida, considera-se a ideação suicida uma característica frequente no período da adolescência, pois faz parte do processo de desenvolvimento de estratégias, que são forma de lidar com problemas existenciais como, por exemplo, compreender o sentido da vida e da morte⁴.

Nossos dados exibem resultados semelhantes à de outros pesquisadores brasileiros e internacionais. A equidade dos dados mostra um alto índice de ideação suicida em pontos diferentes do país e do mundo, ideação essa que é uma via de acesso à concretização do suicídio, justificando, portanto, a busca por mais conhecimento que melhorem a compreensão acerca do comportamento suicida na adolescência.

Um estudo com adolescentes entre 15 e 19 anos, em 2005, na cidade de Porto Alegre com 568 pessoas e encontrou que aproximadamente 36% dos jovens exibiam ideação suicida⁴, dado esse semelhante ao encontrado nesse trabalho, mesmo tendo um número significativamente menor de participantes (30 adolescentes). O estudo citado ainda aponta que 67% dos adolescentes com ideação suicida são do sexo feminino⁴, dado também semelhante ao encontrado nesse trabalho (maior frequência de ideação suicida em adolescentes do sexo feminino).

Ressalta-se que apesar da prevalência de ideação suicida ser maior em meninas, o suicídio concretizado tem mais incidência no público masculino, visto que homens tendem a se apropriar de métodos mais incisivos de cometê-lo (tais como armas de fogo, saltos de alturas, etc.). Um estudo cita duas hipóteses para explicar porque as mulheres são consideradas mais propensas a tentarem o suicídio, que são: as mulheres são mais tendenciosas a sofrer de depressão, sabe-se que a depressão aumenta o risco de suicídio, e em segundo as mulheres recorrem a meios menos violentos (corte dos pulsos, ingestão de medicamentos) que nem sempre levam a consumação do suicídio⁵.

Outro estudo realizado em Porto Alegre encontrou que 6,3% dos estudantes entrevistados entre 12 e 18 anos já planejaram suicídio. Na relação de adolescentes propensos a isso estão os que relatam problemas nas relações com os pais, sentimento de tristeza e solidão e os que têm relações agressivas com amigos⁵.

Uma publicação de 2006 aponta que a maior incidência de ideação suicida foi em jovens com 15 anos de idade⁶. Nossos dados apontam que 50% dos jovens têm 16 anos e 33,3% tem 15 anos de idade, ou seja, 83,3% dos casos de Ideação incidem no auge da adolescência, o período de maior transição que está situado entre os 15 e 16 anos de idade.

A idade dos 15 anos é considerada crítica para a manifestação de comportamento suicida na adolescência e, portanto, apresentar ideação suicida nesta idade torna-se preocupante⁶. Quando enxergamos em nossos estudos uma existência de ideação aos 16 podemos pensar então não somente no surgimento dela aos 16, mas também como Ideação que se mantém, ou ainda, progride vinda dos 14 e 15 anos de idade.

Na Malásia, em um estudo realizado com 4500 estudantes, cerca de 7% dos adolescentes teriam considerados a tentativa de suicídio e 4,6% teriam tentado suicídio nos últimos 12 meses. E entrem os adolescentes mais propensos a realizar tal desfecho foram: adolescentes do sexo feminino, alunos que têm um maior número de ausências na escola, os que se envolveram em luta física e os que teriam, no último ano, dirigido um veículo logo após a consumação de bebida alcoólica⁷.

O suicídio é visto pelo jovem como recurso de alívio, mas não existe apenas uma causa para o suicídio, pois ele é o resultado de uma combinação de diversos fatores, desde pressões sociais até fatores biológicos, como as mudanças hormonais somadas aos problemas psicológicos, como quadros depressivos, não existindo uma relação direta e exclusiva entre o suicídio na adolescência e um ambiente escolar negativo ou um ambiente familiar negativo, uma vez que o suporte familiar durante a adolescência constitui-se em importante fator de proteção ao suicídio⁸.

Portanto, os dados, embora preliminares, mostram a necessidade de mais pesquisas que contribuam para o desenvolvimento de programas preventivos que minimizem o desenvolvimento da ideação suicida entre os adolescentes.

5. Conclusão

Os dados obtidos permitiram concluir que 40% dos jovens, da microrregião de São Carlos, com idade entre 15 e 18 anos possuem ideação suicida, sendo esses, em sua maioria, mulheres (75% dos casos). A amostra considerada nesse trabalho é pequena, entretanto, quando se tem 40% dos adolescentes amostrados apresentando ideação suicida, torna-se fundamental pensar na intensidade e abrangência dessa problemática uma vez que trata-se de uma amostra não clínica.

Pode-se destacar entre os traços da ideação três bases motivadoras para a ideação suicida, foram elas: o relacionamento familiar, os relacionamentos sociais e os pensamentos negativos, este último por sua vez é produto da não autorrealização que está ligada às outras duas bases.

Ressalta-se que este é um estudo preliminar, de mapeamento breve, e que necessita de expansão tanto de área pesquisada, quanto de amostra. No entanto, já sinaliza a necessidade de um trabalho de prevenção, devido ao alto número de ideação suicida detectado aliado ao fato do fator de risco da ideação estar alicerçado na dinâmica familiar.

Referências

1. Moreira, Lenice Carrilho de Oliveira, Bastos, Paulo Roberto Haidamus de Oliveira. Prevalência e fatores associados à ideação suicida na adolescência: revisão de literatura. Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, set. 2015. 19(3): 445-453.
2. World Health Organization. Preventing Suicide: a global imperative. Luxembourg: 2014.
3. Araújo, L. da Costa, Vieira, K, F, L., Coutinho, M. da P de L. Ideação suicida na adolescência: um enfoque psicossociológico no contexto do ensino médio. Psico-USF, [s.l.], abr. 2010 15(1):. 47-57.
4. Werlang, Blanca Susana Guevara, Borges, Vivian Roxo, Fensterseifer, Liza. Fatores de Risco ou Proteção para a Presença de Ideação Suicida na Adolescência. Interamerican Journal of Psychology, [s.l.], jan., 2005, 39(2):259-266.
5. Baggio, Lissandra; Palazzo, Lílian S.; Aerts, Denise R.G.C.. Planejamento suicida entre adolescentes escolares: prevalência e fatores associados. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, jan. 2009, 25(1):142-150.
6. Borges, Vivian Roxo, Werlang, Blanca Susana Guevara. Estudo de ideação suicida em adolescentes de 15 a 19 anos. Estudos de Psicologia, [s.l.], jan. 2006, 11 (3): 345-351.

7. Paul, C. Y. et al. Factors relating to adolescent suicidal behavior: a cross-sectional Malaysian school survey. *Journal of adolescent health*, [s.l.], oct. 2004, 37: 337e11-337e16.
8. Braga, L. de L.; Dell'aglio. D, D. Suicídio na adolescência: fatores de risco, depressão e gênero. *Contextos Clínicos*, [s.l.], jan. 2013, 6(1):2-14.